

### *Atenção Básica*

#### **NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) EM CAMPINAS: ESTUDO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DESTES DISPOSITIVOS NO PERÍODO DE 2015 – 2016.**

FERNANDO CESAR CHACRA 1, ALOIDE LADEIA GUIMARAES 1, ADAIL DE ALMEIDA ROLLO 1, Carlos Eduardo Cantusio Abrahão 1, Dóris Miriam Costa Gouveia 1, Eduardo Ponte De G. Vieira 1, LARISSA FERREIRA TRIGUEROS 1, Márcia Rosalmeida Dantas 1, Viviane Lourenço Guimarães 1, Wellington De Almeida 1

1 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A implantação de novos dispositivos de trabalho que qualifiquem e ampliem a clínica ofertada às famílias que utilizam o SUS através da Estratégia de Saúde da Família, sempre encontram apoio e resistências por parte de trabalhadores, usuários e gestores. Em Campinas, a implantação de cinco novos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) tem passado pelo mesmo processo. Este trabalho tem por objetivo descrever este desafio de implantação, tomando como fonte os registros de cinco Oficinas de formação, do processo Avaliativo de 2016 e do Plano de implantação, sob responsabilidade do Grupo Condutor designado para esta tarefa, destacando as especificidades de cada novo NASF em seu momento de formação e constituição, as propostas formativas locais, distritais e municipais para balizamento de conceitos fundamentais para o trabalho em NASF e os avanços e desafios cotidianos na implantação junto às equipes de Saúde da Família (EqSF) apoiadas.

A implantação de novos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Campinas em 2015 e 2016 tem sido um processo bastante rico de experiências e desafios, que precisam ser continuamente estudados para adequadamente serem enfrentados. A partir de experiência de tentativas de implantação de NASF em dois distritos de saúde, no período 2009 e 2010, em que apenas uma das tentativas logrou um sucesso parcial, a Secretaria de Saúde desta vez propôs uma nova estratégia de implementação, criando assim um grupo condutor (GC) para acompanhamento e avaliação da implantação de cinco novos NASF, um em cada Distrito de saúde da cidade. Este grupo é constituído por uma equipe de trabalho de 20 pessoas: 2 apoiadores de gestão do Departamento de Saúde (DS) e área de Atenção Básica, 10 apoiadores de gestão distritais, 5 representantes de trabalhadores dos NASF e 2 técnicos do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) para o apoio técnico pedagógico nos processos formativos propostos. O acompanhamento realizado por este grupo neste processo é o foco deste trabalho e permite uma reflexão sobre a complexidade e desafios que processos de gestão trazem quando se propõe transformar modos de produção do trabalho em saúde que enfrentem as relações entre as diferentes profissões, as expectativas medicalizantes e a ampliação da clínica ofertada.

#### **OBJETIVOS**

O presente estudo pretende descrever as especificidades de cada novo NASF em seu momento de formação e constituição, as propostas formativas locais, distritais e municipais para balizamento de conceitos fundamentais para o trabalho em NASF e os avanços e desafios cotidianos na implantação junto às equipes de Saúde da Família (EqSF) apoiadas.

## METODOLOGIA

Tomando-se como fonte os registros realizados pelo GC das cinco Oficinas de formação, do processo Avaliativo de 2016 e do Plano de implantação, este trabalho pretende descrever a complexidade de relações, percepções e significantes identificados no processo, partindo-se da demanda pela criação destes dispositivos, as resistências internas e externas das equipes NASF em formação e das equipes de Saúde da Família (EqSF) apoiadas, a diversidade de arranjos e parcerias para o trabalho conjunto e ampliação do cuidado em Saúde da Família e os desafios do apoio matricial, do trabalho em equipe multiprofissional e transdisciplinar, da intersetorialidade, do trabalho em rede e do aprendizado decorrente destes desafios.

## RESULTADOS

Os NASF foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. Configuram-se como equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (EqSF), equipes de Atenção Primária que atuam na lógica da Atenção Primária. Em Campinas, a proposta de um modelo de estratégia em Saúde da Família com equipes ampliadas tem gerado expectativas ainda tradicionais de apoio de referências centradas em encaminhamentos para atenção secundária, desvinculados da atuação na atenção primária, da possibilidade da ampliação de olhares não tradicionais sobre o processo saúde doença e da potencialidade do trabalho em rede nos territórios de abrangência das unidades de saúde. Aceitando enfrentar tal desafio, um esforço de gestão desencadeado pelo Departamento de Saúde, área da Atenção Básica e pelos Distritos de Saúde, se consubstanciou na formação do Grupo condutor, que vem desencadeando processos de apoio, formação e de avaliação, garantindo um espaço de debates, reflexões e indicações de novos rumos a serem perseguidos. Nestes dois anos foram realizadas 36 reuniões deste grupo, 5 oficinas municipais envolvendo gestores, profissionais dos NASF, profissionais das equipes apoiadas, profissionais e estudantes de cursos da área da Saúde de Campinas, mobilizando cerca de 438 participações, incluindo profissionais dos cinco distritos. Os temas das Oficinas foram: - na 1ª oficina: (1) Necessidades de Saúde; (2) Produção de Saúde em Rede; (3) Clínica Ampliada; (4) Projeto Terapêutico Singular; (5) Apoio Matricial; - na 2ª Oficina: (1) Educação Permanente em Saúde; (2) Educação em Saúde; (3) Intersetorialidade; (4) Ações Coletivas no território; - na 3ª oficina: Compartilhamento do processo de implantação dos NASF; - na 4ª Oficina: Estudo de caso: contribuições para o NASF a partir da experiência do apoio matricial em fonoaudiologia em Campinas; - na 5ª oficina: Saúde Mental e NASF, foram temas: clínica ampliada e apoio matricial em Saúde Mental, papel dos diferentes dispositivos das RAPS (Redes de Atenção Psicossocial), abordagem despatologizante, estratégias de convivialidade e trabalho intersetorial. Além deste empenho formativo, apoio institucional dos Distritos tem sido fundamental para implantação. No entanto as equipes NASF ainda se deparam com resistências de profissionais das EqSF, da população que ainda requer a especialidade à distância e de algumas instâncias de outros setores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todas as dificuldades, o GC tem logrado desenvolver seu trabalho de apoio e acompanhamento dos processos singulares de implantação de novos 5 NASF em Campinas, que,



por sua vez, já oferecem apoio matricial e parcerias a 46 EqSF, que cobrem o atendimento de uma população de aproximadamente 193. 000 habitantes em áreas das mais vulneráveis de Campinas, ofertando apoio às equipes para trabalhos intersetoriais; atendimentos conjuntos com profissionais de saúde mental, fisioterapia e nutrição; atendimentos especializados, que ampliam a atuação dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família.